

## 42 - PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO REGULAR SOBRE O USO DE BLOGS EM SALA DE AULA

Rodrigo Bravin<sup>1</sup>, Márcia de Freitas Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal do Espírito Santo, [rodrigobravin@gmail.com](mailto:rodrigobravin@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Aberta de Portugal, [marcia.ipatinga@gmail.com](mailto:marcia.ipatinga@gmail.com)*

- Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo investigar as percepções dos estudantes do 2º ano do ensino médio, Técnico em Meio Ambiente, de uma escola em Viana, Espírito Santo – ES, sobre a utilização de *blogs* como ferramenta pedagógica durante o último trimestre de 2014 na disciplina de sociologia. Utilizou-se como delineamento metodológico a pesquisa-ação, sendo sua abordagem quantitativa. Foram aplicados questionários semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas com todos os sujeitos da pesquisa (23 alunos). Para conhecer melhor as percepções dos estudantes foram realizadas seis entrevistas em profundidade com alunos sorteados previamente. Pode-se concluir com a prática pedagógica que os blogs estimularam a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de competências como a autoria, a socialização e a colaboração possibilitando uma integração entre escola e outros espaços da sociedade. Porém, entendemos que essa experiência precisa ser repetida para haver um maior aprofundamento da avaliação. Ao mesmo tempo, muitas escolas e profissionais da educação precisam repensar suas práticas pedagógicas reconhecendo que os estudantes chegam à escola trazendo diversos conhecimentos que precisam ser incorporados aos conteúdos trabalhados nas aulas e que as Tecnologias da Informação e Comunicação estarão cada vez mais presentes na vida das pessoas.
- Palavras-chave:** Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Blog, Escola colaborativa.
- Abstract:** This study aimed to investigate the perceptions of students of 2nd year of high school, Technician Environment, a school in Viana. Holy Spirit – ES, on the use of blogs as a teaching tool during the last quarter of 2014 in the discipline of sociology. It was used as a methodological design action research, and its quantitative and qualitative approach. They were applied semi-structured questionnaires with open and closed questions with all the subjects (23 students). To better understand the perceptions of students were conducted six interviews with students drawn previously. It can be concluded with the pedagogical practice that blogs stimulated the autonomy of students and the development of skills such as authorship, socialization and collaboration enabling integration between school and other areas of society. But we understand that this experience must be repeated to be more thorough evaluation. At the same time, many schools and education professionals need to rethink their teaching practices recognizing that students come to school bringing diverse knowledge that need to be incorporated into the

contents worked in class and that Information and Communication Technologies will be increasingly present in the lives of people.

Keywords: Education, Information and Communication Technologies, Blog, Collaborative School.

## 1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais a Internet tem se popularizado no Brasil. São inúmeras as ferramentas que surgiram e surgem encurtando as distâncias e modificando a forma como as pessoas se socializam. Tal cenário exige das instituições escolares práticas pedagógicas conectadas com esses novos tempos, nos quais os estudantes adquirem conhecimento a partir dos mais variados meios tecnológicos como: celulares, computadores, *tablets*, *smartphones*, televisão, etc.

Dentro desse contexto destacam-se os *blogs* que podem ser ferramentas que possibilitam ao mesmo tempo a construção do conhecimento, a interação e o compartilhamento de ideias entre estudantes e professores. Essa socialização oportunizada pelos *blogs* estimula uma aprendizagem ativa, o que coloca em xeque muitas práticas escolares bancárias que consideram o estudante um depósito de saber que é preenchido pelo professor. Essas práticas mutilam a capacidade de criação dos alunos, condicionando-os a serem reprodutores.

A escola enquanto espaço formal de educação precisa levar em consideração a diversidade dos estudantes para que as relações não ocorram somente por obrigação. Compreender a heterogeneidade do corpo discente pode ajudar a transformar o cotidiano escolar propiciando encontros mais prazerosos onde todos se sintam respeitados, representados e ouvidos.

Nesse sentido, esta pesquisa pretendeu investigar os limites e as possibilidades da inclusão de *blogs* nas aulas de sociologia de uma turma de 2º ano do Ensino Médio durante o último trimestre de 2014, numa escola de Viana – Espírito Santo - ES. Para isso, buscou-se conhecer as percepções de 23 estudantes sobre a experiência de utilizar *blogs* na realização das atividades, durante todo o referido trimestre.

A perspectiva adotada nesse trabalho é a de que produzir *blogs* dentro do ambiente escolar precisa ter como objetivo estimular um uso crítico e criativo que dê condições para que os estudantes sejam efetivamente autores e colaboradores entre si. Como consequência, espera-se que essa experiência contribua para a socialização das ideias, interligação da escola, da comunidade, dos alunos, e sensibilização de gestores e professores.

Nesse sentido, a problemática que queremos responder com esse trabalho é: A utilização de blogs como ferramenta pedagógica nas aulas de sociologia pode estimular a autoria, a reflexão, a produção de conhecimento colaborativo e a superação do que Freire (2005) chama de “educação bancária”?

## **2. O QUE MOSTRAM AS PESQUISAS**

Uma revisão de literatura de trabalhos com o descritor “blogs na educação” a partir do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), apontou 21 pesquisas, e após a leitura de todos os resumos três delas foram selecionadas e totalmente lidas por terem relação com a proposta desse trabalho.

Fogaça (2011) defende que grande parte dos jovens urbanos constrói suas identidades em contato com as tecnologias digitais e que os *blogs*, usados de forma dialógica ajudam no ensino das ciências, oferecendo diversas possibilidades.

Bierwagem (2011), a partir de uma pesquisa na qual os alunos foram estimulados a discutir a temática sexualidade em *blogs* e outras ferramentas tecnológicas, defende que a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos processos educativos contribui para uma participação ativa dos estudantes, melhorando as relações estabelecidas no ambiente escolar. Contudo, a autora conclui que mesmo sendo bem conhecidas, as novas tecnologias ainda não foram popularizadas nas práticas pedagógicas.

Bicca et al (2013) discutem os *blogs* na Internet como espaços educativos nos quais se constroem identidades juvenis. Para eles o agrupamento dos jovens que escrevem e leem em blogs ocorre de maneira efêmera e está ligada ao consumo de alguns itens, além de os laços construídos também serem momentâneos.

## **3. METODOLOGIA**

Quanto à finalidade, o presente trabalho foi desenvolvido sob uma perspectiva metodológica quanti-qualitativa por oferecer tanto uma visão de quantidade para se medir as dimensões de interesse a partir dos números, como por desvelar sentidos e visões do mundo do público pesquisado.

Em relação ao delineamento, utilizou-se a pesquisa-ação como técnica para a realização de trabalho de campo, observação, coleta e análise dos dados.

“ [...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com

uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2010, p. 20).

Durante o terceiro trimestre de 2014, a turma do 2º ano Técnico em Meio Ambiente de uma escola estadual de Viana - ES utilizou *blogs* como ferramenta na disciplina de sociologia. Os 23 alunos foram divididos em grupos de até cinco pessoas e cada um deles criou um *blog* com nome decidido em conjunto. Essas ferramentas foram utilizados para interação e realização de nove atividades que tinham conexão com os assuntos trabalhados em sala de aula e descritos no plano de ensino trimestral.

Para a coleta dos dados utilizou-se a observação participante, por promover além do contato direto, a interação entre pesquisador e pesquisados (GIL, 2002). Ao mesmo tempo, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo 13 perguntas abertas e fechadas com toda a turma.

Visando buscar um conhecimento maior sobre as percepções dos estudantes, optou-se por realizar entrevistas em profundidade com seis alunos (25%) escolhidos de forma aleatória. As entrevistas foram gravadas no mês de abril de 2015. Durante todo o processo foram utilizados o *Facebook* e o *Whatsapp* como ferramentas de interação com a turma.

#### **4. CIBERCULTURA, BLOGS E EDUCAÇÃO**

O contexto atual apresenta uma nova escola que precisa ser apropriada pelos professores. Nela o conhecimento não é mais construído a partir das limitações geográficas, mas das tecnologias digitais que se mostram cada vez mais perto da população comum. Não se trata somente de inserir novos meios tecnológicos na prática escolar, mas compreender a influência desses instrumentos nas formas de pensar, aprender e lidar com o conhecimento (ARRUDA, 2009).

Lévy (2010) enfatiza a necessidade de pensar o futuro dos sistemas da educação, a partir da reflexão sobre as mudanças ocorridas na relação dos seres humanos com o saber. Ele constata que vivemos em uma época acelerada na qual os saberes se renovam constantemente. Como consequência disso, continua o pensador, boa parte dos conhecimentos que uma pessoa adquiriu durante a vida estará desfasada no fim da sua carreira profissional.

Arruda (2009) defende que numa era fundada nas facilidades oferecidas pelas tecnologias os professores não têm que somente mudar sua postura frente ao

conhecimento, mas romper completamente com as formas anteriores de ensino e aprendizagem.

“Muito se diz sobre uma “nova postura” do professor ante as novas tecnologias educacionais, como seu novo papel de “orientador” dos alunos na sua busca pelo conhecimento. Mas considera-se que essa realidade apresentada à escola com a inserção de novas tecnologias não representam apenas outra postura profissional da educação perante o conhecimento desenvolvido com seus alunos, representa uma profunda ruptura com as formas anteriores de ensino/aprendizagem” (p. 20).

Levy (2010) defende o otimismo e nos convida a aproveitarmos todas as potencialidades do que ele chama de cibercultura e que define como o “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (p. 17). O pensador enfatiza que não devemos nos prender aos discursos que dicotimizam as novas tecnologias como totalmente boas ou totalmente más.

“Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo o que é feito com as redes digitais seja “bom” [...]. Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade. Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural” (p. 12).

Usando a metáfora do “dilúvio”, Levy (2010) ressalta que as novas formas de comunicação valorizam o indivíduo quando possibilitam uma interconexão entre nações, culturas, idades, apesar das diferenças. As telecomunicações estimulam a ampliação da visão, a percepção do outro, a cooperação e a associação mesmo com a existência de múltiplos pontos de vista.

Morin (2003) faz severas críticas à forma como se constroem os conhecimentos destacando que quando se enfraquece as possibilidades de uma visão global, limitamos o senso de responsabilidade e solidariedade. “Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir dos sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos” (p.24).

Meirieu (2005) enfatiza que a escola precisa diferenciar suas pedagogias para que os alunos possam construir conhecimento e se apropriar dos saberes a partir das suas demandas e interesses. Ao mesmo tempo, Freire (2005) defende a importância da interação entre professores e estudantes quando afirma que o diálogo é uma necessidade existencial e não pode estar fundamentado em hierarquias.

Paulo Freire (2005), em sua pedagogia social, denuncia um mundo desumanizado e defende uma educação que promova a emancipação social, calcada na esperança.

Para ele o diálogo é uma necessidade existencial e o educando não pode ser visto como passivo diante do processo de educação.

Freire (1996, 2005) se opôs radicalmente ao modelo tradicional de educação mostrando que a construção do mundo é um processo em que educador e educando realizam em conjunto. À medida que constrói o mundo o educando se descobre responsável por sua história. Por isso, supor que o estudante é desprovido de qualquer conhecimento como atesta a educação “bancária” além de limitar os sujeitos, produz cidadãos sem autonomia, sem crítica, que ignoram a reinvenção e a busca inquietante de construir e desconstruir o cotidiano.

Vygotsky (1991) reforça a importância da interação entre os seres humanos e o meio. O pensador defendia que a construção dos sujeitos ocorre num constante contato com a sociedade e um dos principais temas da sua teoria é a mediação.

Para pensar a importância da socialização ele desenvolveu um conceito chamado de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (VYGOTSKY, 1991). A partir dele o pensador mostra que qualquer sujeito possui dois níveis de desenvolvimento. Um se refere ao que a pessoa pode fazer sozinha, e o outro nível é o potencial daquilo que o sujeito pode aprender com a ajuda (mediação) de outras pessoas.

À medida que interage com os outros, a criança vai desenvolvendo seu pensamento e construindo de acordo com esses contatos o momento que experiência. Todos os seres humanos nascem em um mundo construído e com a mediação dos mais velhos vão desenhando uma história de sentidos e significados.

“Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social” (VYGOTSKY 1991, p. 24).

Nesse sentido, os *blogs* se mostram como ferramentas que podem integrar a escola e a comunidade. São espaços virtuais onde os estudantes podem debater, questionar e construir o conhecimento de forma colaborativa. Por todas essas possibilidades, os *blogs* oferecem caminhos para que os educadores construam relações de parceria com os alunos.

Para Marinho (2007), o *blog* contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico, criativo, colaborativo, além de extrapolar os limites geográficos da escola dando grande visibilidade a tudo que os estudantes produzem. À medida que fazem “*posts*”, os usuários e leitores dos *blogs* trocam ideias e fomentam debates sobre diversas questões.

Boeira (2009) reconhece o avanço da utilização dos *blogs* em diversas áreas e aconselha as escolas a não ignorarem essa situação. Para ela, os espaços escolares precisam refletir sobre os limites e possibilidades que os *blogs* oferecem e a partir disso planejar sua utilização ou não como uma ferramenta pedagógica.

Mantovani (2006) reforça que não é somente incluir tecnologias nas práticas escolares, mas transformar a visão que se tem dos estudantes, entendendo-os como seres em situação privilegiada e que possuem capacidades para imaginar, criar e interagir nesse novo contexto marcado por múltiplas tecnologias.

## 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Relata-se e analisa-se a seguir, as percepções dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente de uma escola no município de Viana - ES, sobre a utilização dos *blogs* como ferramenta pedagógica.

Durante todo o terceiro trimestre de 2014 os alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio criaram *blogs* em grupos de 05 estudantes e os utilizaram para realização de todas as atividades da disciplina de sociologia. Os conteúdos do plano de ensino eram trabalhados em sala de aula e as atividades nos *blogs* eram produzidas, em algumas ocasiões, no laboratório de informática da escola e em outras situações como atividade para casa.

Quanto ao gênero dos alunos pesquisados há uma prevalência de mulheres na turma que representam 87% do total. Em relação a idade, a maior parte deles se encontra na faixa de 17 anos (61%). Em segundo lugar, 35% com 16 anos e por último 4% com 18 anos.

Questionados se possuem serviço de Internet em casa, 96% dos estudantes responderam que sim. Essa informação é muito valiosa para professores, gestores e profissionais da educação. Ela mostra o quanto os jovens estão conectados à grande rede e as diversas possibilidades que se apresentam para se planejar ações pedagógicas que levem em consideração os conhecimentos trazidos pelos alunos e propiciem a socialização.

Sobre os meios tecnológicos que os estudantes possuem e utilizam em suas vidas destacam-se o computador (36%), o *smartphone* (34%) e o *notebook* (22%). Outras variáveis apareceram, como o celular, o *iphone* e o *tablet*, indicando que todos os estudantes da turma têm e utilizam algum tipo de tecnologia.

É importante frisar o fato de todos os alunos possuírem ao menos um meio tecnológico. Mais uma vez é perceptível a necessidade de superação das práticas

tradicionais de educação que consideram os estudantes apenas como depósitos de conhecimento.

Concorda-se com Freire (1985) de que o educador precisa ter percepção e sensibilidade, respeitar e não reprimir o educando, precisa estimular a troca de experiências, ser flexível e estar continuamente avaliando suas concepções e limitações, enfim, precisa construir e manter uma relação de troca no processo educativo.

Em relação à frequência de uso da Internet para realização de pesquisas, 78% dos alunos responderam que o fazem muitas vezes. 22% disseram que usam a Internet poucas vezes para esse fim.

Os jovens são altamente tecnológicos e utilizam, em muitos casos, a *Internet* como meio de se informar e fazer pesquisas. Reconhecer que a escola não é detentora de todo conhecimento pode ser um caminho para que professores se tornem mediadores e construam práticas pedagógicas que estimulem a autoria, parceria e colaboração.

Questionados se acha importante a inclusão das tecnologias em sala de aula os estudantes foram unânimes em responder que sim.

Eu achei que foi bem interessante, e achei que as partes melhores foi por que a gente conseguiu buscar muito conhecimento na internet e você consegue aprender bastante, você consegue passar para muito mais pessoas o que você conseguiu aprender. Você acaba tendo uma interação maior com a turma (ALUNO 2E).

A abreviação 2E se refere à identificação usada com os alunos que, além do questionário, realizaram entrevistas. Desta forma teremos 1E, 2E, 3E, 4E, 5E e 6E.

É preciso reconhecer as demandas que os alunos trazem para a escola. Cada vez mais eles chegam ao ambiente escolar trazendo diversas experiências de vida que podem ser incorporadas às práticas pedagógicas possibilitando uma identificação com o que aprendem.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 1996, p. 30).

Os alunos foram convidados a avaliarem a prática de utilização dos *blogs* durante o terceiro trimestre de 2014. Para 70% a experiência foi boa, 17% não souberam responder e 13% definiram como ruim.

As respostas mostram que a maior parte dos estudantes deseja que novas práticas pedagógicas sejam inseridas nas salas de aula. A partir do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1991), é possível entender que as crianças começam a aprender muito antes de frequentarem a escola. No caso dessa pesquisa, os *blogs* serviram como ferramenta de mediação utilizada pelo professor para estimular os estudantes a conhecê-los e usá-los nas atividades da disciplina de sociologia, considerando que todos eles usam a *Internet* e possuem algum equipamento tecnológico.

“É um meio de aprendizado diferente, é interessante. Assim não fica tudo apenas na sala de aula (ALUNO 3).

Por que saiu daquela rotina e buscamos informação e dentro disso expressamos nossa opinião através da tecnologia (blog)” (ALUNO 8).

Baseando-se em Vygotsky (1991) é possível afirmar que o conhecimento é construído socio-historicamente a partir das relações estabelecidas entre os seres humanos e que os adultos são mediadores das relações que os mais jovens têm com as informações, isso não significa dizer que mediar seja a mesma coisa que tutelar.

Na opinião de 100% dos estudantes pesquisados, o uso das redes sociais *facebook* e *whatsapp* como suportes às dúvidas e questionamentos que surgiram durante o período em que desenvolveram os blogs, facilitaram o contato e a superação das dificuldades.

As redes sociais são poderosas ferramentas quando se trata de interação e colaboração. Com o *facebook* e *whatsapp* sendo usados de forma acessória os alunos puderam questionar, propor e se manter em contato com o professor em tempo real e sem nenhuma barreira geográfica.

Questionados sobre se o uso de blogs estimulou a autonomia e socialização da turma, 57% dos alunos disseram que não, 39% afirmaram que sim e outros 4% não responderam. Essas informações reforçam situações observadas nas aulas com a turma. Na sala existem alguns grupos que não se falam, por isso, ao longo da pesquisa foi perceptível grande socialização concentrada em cada grupo, e um pouco menor dentro da turma.

Quando questionados se a realização das atividades via *Internet* pode prejudicar o aprendizado, 21 alunos (92%) responderam que não. Por outro lado, dois estudantes (8%), disseram que sim.

Os alunos já estão familiarizados com a internet (ALUNO 2).

Por que é mais um meio para aprender e interagir (ALUNO 6).

Por que a turma toda pode interagir, até aquelas pessoas que sentem vergonha em falar ou perguntar alguma coisa pessoalmente (ALUNO 9).

A inclusão da *Internet* nos ambientes escolares desafia os modelos de educação atuais que em muitos casos são pouco democráticos, dirigidos estritamente por programas e planos e extremamente focados nos professores como detentores do conhecimento.

Ao propor uma concepção de educação problematizadora, Freire (1987) reconhece que o educando não é apenas o aquele que será educado, mas também quem educa. Por isso [...] o diálogo é uma exigência existencial (Freire, 1987, p. 79) e ele não ocorre quando o aluno é visto como depósito de saberes.

Os discentes foram estimulados a expressar se aprovariam a repetição da experiência com uso de blogs. A maior parte deles (65%) respondeu que sim, 31% disseram que não e 4% não responderam.

A utilização dos blogs no contexto educacional rompe com o cotidiano da reprodução existente em muitas escolas. Ao produzir e manipular um *blog* os estudantes se tornam ao mesmo tempo autores, leitores e organizadores dos conteúdos que postarão (LENDENGUE, 2010). Os espaços virtuais dos *blogs* também proporcionam a expressão pessoal das situações vividas que têm conexão com algum conteúdo trabalhado em sala de aula, por isso podem ser uma extensão da escola.

Em relação aos 31% de alunos que não aprovaram a repetição da experiência com blogs, entendemos a partir de suas falas, que a ausência de um laboratório de informática com Internet rápida e computadores para todos os alunos dificulta o uso de blogs. Outra explicação foi o fato de 3 alunos da turma não possuírem computadores em suas casas.

Sobre a experiência individual com *blogs*, 73,91% dos estudantes a definiram como razoável, 21,73% a consideraram boa e um 4,34% afirmou que foi ruim o contato. O período que a turma teve para utilizar os *blogs* nas atividades de sociologia foi relativamente curto. Essa situação pode explicar a grande quantidade de alunos que consideraram essa experiência apenas razoável, mesmo boa parte deles tendo dito que via muitos pontos positivos. Numa próxima utilização é preciso pensar em um calendário maior que dê tempo para familiarização, efetivo uso da ferramenta e ter estrutura no Laboratório de Informática para que os alunos que não têm tanto acesso à Internet possam utilizar.

Pontos positivos: percebi que os blogs são bastante visualizados, podendo assim talvez me ajudar em um trabalho futuro. Novos conteúdos ensinados. Não ficar na sala só de aula, aprendendo matéria de uma forma diferente (ALUNO 11).

Positivo: interagir com os colegas, buscamos informação, tivemos experiências e durante esse período a aula ficou interessante e também expressamos nossa opinião sobre os temas (ALUNO 8).

100% dos discentes concordam que os professores deveriam incluir de forma mais efetiva em suas práticas pedagógicas os meios tecnológicos.

Por que auxilia o professor na sala de aula e faz com que os alunos fiquem mais interessados (ALUNO 23).

[...] foi uma forma que a gente interagiu com o professor e têm muitos professores que acham que não é uma forma adequada. [...] nesse período a gente aprendeu que tem como utilizar o celular, whatsapp, facebook para também estudar (ALUNO 3E).

Não é mais possível estabelecer percursos lineares para todos os alunos. Nesse sentido a Internet possibilita uma gama de opções que contribuem para a visão de “[...] espaços de conhecimento emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos e contextos” (LEVY, 2010, p. 160).

Levy (2010) enfatiza a importância de se estabelecer um:

“ [...] novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimento” (p. 160).

Os jovens do século XXI se apresentam cada vez mais diversificados e personalizados e, em muitos casos, não suportam mais frequentar aulas que não tenham conexão com seus cotidianos e projetos de vida. Nesse sentido, professores (as) precisam se apropriar das tecnologias incitando a troca de saberes e mediando os percursos de aprendizagem dos estudantes.

Por fim, os alunos deram suas opiniões sobre os motivos que impedem professores de utilizar tecnologias nas salas de aula: Para 26% dos discentes, os professores não consideram importante utilizar meios tecnológicos, 18% afirmaram que os docentes não querem fazer uso, 9% pensam que se as tecnologias não foram usadas de forma correta podem atrapalhar os alunos e 9% não responderam a questão (Gráfico 1).



Gráfico 1 – Motivos pelos quais professores não utilizam tecnologias na sala de aula.

Fonte: autoria própria

O que mais chama à atenção no Gráfico 1 é a quantidade de respostas que responsabilizam a escola e, especialmente, os professores pela pouca ou nenhuma utilização das tecnologias em salas de aula.

“Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e aluno” (LEVY, 2010, p. 174).

Os papéis na escola mudaram e a forma como os jovens se relacionam com o conhecimento também mudou. Por isso,

A escola precisa tornar-se um espaço de trabalho e de formação, o que exige que ela tenha uma gestão democrática e práticas curriculares interdisciplinares que proporcionem a implantação de redes de formação continuada em serviço, oportunizando ao professor a possibilidade de construir projetos coletivos, refletir sobre a sua prática pedagógica, buscando as soluções mais adequadas aos problemas surgidos (LUCENA, 2013, p.242).

Ao mesmo tempo, em muitas situações, os professores são cobrados para que incluam nas aulas as tecnologias, porém não são oferecidas condições em relação à infraestrutura, nem são estimuladas novas práticas.

[...] a escola não oferece muita opção. Por que às vezes, igual no curso técnico a gente tem que passar um slide, alguma coisa assim e não pode usar nenhuma das salas, e as vezes não pode por que não tem técnico, agora que não tem

técnico a gente não pode, ou as vezes está ocupado ou está sem chave, algum imprevisto assim, é sempre assim! (ALUNO 1E).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar/analisar as percepções dos estudantes do ensino médio sobre uso dos *blogs* em sala de aula. Essa experiência ocorreu durante um trimestre letivo com uma turma de estudantes do segundo ano do ensino médio e se fundamentou no na produção e uso coletivo de blogs, onde eram realizadas todas as atividades da disciplina de sociologia.

Pode-se afirmar que a maior parte tem acesso a Internet e a utiliza para realização de pesquisas, por isso, essa situação deve ser aproveitada no cotidiano escolar para que se propiciem múltiplas formas de construir o conhecimento.

Freire (1987) convoca escolas e professores a repensarem a escolha dos saberes curriculares para que as experiências sociais dos estudantes sejam incorporadas e discutidas em salas de aula.

A situação de perda do domínio sobre o conhecimento se mostra evidente quando percebemos que na avaliação da boa parte dos estudantes a escola não oferece condições estruturais para que o uso das tecnologias ocorra e também os professores não as consideram importantes ou não querem usá-las.

A juventude que frequenta escolas no século XXI traz diversas aprendizagens que foram alcançadas por múltiplos meios e situações. Isso é reforçado quando todos os estudantes afirmam possuir algum meio tecnológico. Essa mudança nos processos de socialização das crianças modifica os papéis escolares não sendo mais possível existir uma dicotomia entre aluno que somente aprende e professor que somente ensina.

Ao definirem a experiência com *blogs* como boa para a maioria deles (alunos), a escola se vê diante de muitas possibilidades de utilizá-los de formas mais constantes. Muitos estudantes descreveram que foi interessante buscar conhecimento via blog mesmo tendo pouco tempo para utilizá-lo. Neste sentido, Levy (2010) estimula uma postura de superação da visão de conhecimento como uma grande arca que concentra tudo para outra onde existem diversas arcas com pequenas totalidades, interesses e projetos que se misturam, se separam e se questionam dentro do dilúvio.

Entendemos que a utilização de blogs como ferramenta pedagógica nas aulas de sociologia contribuiu para construção da autonomia dos estudantes que agora se enxergam como produtores de conhecimento em colaboração com o professor.

Contudo, não parece prudente achar que o computador inserido na escola represente a solução de todos os problemas educacionais. Ferramentas tecnológicas,

equipamentos, etc., são apenas programas e máquinas que sozinhos não podem fazer nada. Se não houver a mediação humana (VYGOTSKY, 1991) esses equipamentos não se transformarão em meios que facilitam a aprendizagem e a construção do conhecimento.

Reconhecemos que como primeira experiência, a utilização de blogs ajudou a produzir uma diferente dinâmica na prática de sociologia, mas considerando, por exemplo, que uma quantidade relevante de alunos respondeu que não aprovaria a repetição da prática com blogs entendemos ser necessário repeti-la e num espaço de tempo maior para uma avaliação mais aprofundada.

## 7. REFERÊNCIAS

- Arruda, E (2009). Relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para compreensão da aprendizagem escolar contemporânea. In: FREITAS, M. T. A. (Org.). *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Bierwagen, G. S (2011). Uma proposta de uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental. (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bicca, A. D. N; Rostas, A P de A.; Guimarães, M. H. S.; Jahnke, M. de L (2013). Identidades nerd/geek: um estudo sobre pedagogias culturais e culturas juvenis. *Conjectura: filosofia e educação*, Vol.18(1), pp.87-104.
- Boeira, A. F (2014). Blogs na educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas. Retirado de <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>.
- Fogaça, M (2011). Blog no ensino de ciências: uma ferramenta influente na formação de identidades juvenis. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo.
- Freire, P (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P (2000). *Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P (2005). *Conscientização: teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª ed. São Paulo: Centauro.
- Freire, P (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A. C (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Lendengue, M. Silva, K (2014). Blog na educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem. Retirado de <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/85/129>.
- Lévy, P (2010). *Cibercultura*. São Paulo – SP, Editora 34.
- Mantovani, A. M (2015). Blogs na educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica. Retirado de <http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>.
- Marinho, S. P. P (2015). Blog na educação & manual básico do blogger. Retirado de [http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho\\_manualblog\\_v3P2.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf).
- Meirieu P (2005). *O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender*. Porto Alegre: Artmed.
- Morin, E (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Unesco.
- Thiollent, M (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez.
- Vigotski, L. S (1991). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.